

# **AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: CORRELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS**

Autores:

Vanessa Cristina Paduan Lozano (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – Botucatu, São Paulo)

Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira (Faculdade de Medicina de Botucatu – Botucatu, São Paulo)

Fabíola de Arruda Leite (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – Botucatu, São Paulo)

Manuella Pacífico de Freitas Segredo (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – Botucatu, São Paulo)

Lied Pereira Mendes (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – Botucatu, São Paulo)

Aline Fabieli Pratti (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – Botucatu, São Paulo)

Cátia Regina Branco da Fonseca (Faculdade de Medicina de Botucatu – Botucatu, São Paulo)

**INTRODUÇÃO:** O tratamento oncológico na infância é um desafio tanto para o paciente quanto para a família, implicando mudanças na rotina, trazendo inquietações quanto à evolução da doença e seu prognóstico, o que pode levar à sobrecarga material e emocional de quem cuida diretamente da criança. Cuidadores costumam utilizar estratégias de enfrentamento com vistas a tolerar, minimizar ou evitar sofrimento, e auxiliar a criança. **OBJETIVO:** Avaliar a sobrecarga emocional e estratégias de enfrentamento de cuidadores de crianças e adolescentes com câncer num serviço de oncologia pediátrica, e estudar as associações com variáveis sociodemográficas e clínicas. **MÉTODO:** Estudo observacional de corte transversal, que utilizou para avaliar os cuidadores a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas, e a Carer Burden Interview de Zarit, validadas para a população brasileira, além de questionário sociodemográfico e clínico. **RESULTADOS:** Foram avaliados 58 cuidadores de crianças e adolescentes em seguimento no serviço de oncologia. O diagnóstico predominante das crianças era de leucemia aguda e linfomas, e tumores do sistema nervoso central. As crianças tinham em média de 8,9 anos, sendo 55,2% do sexo masculino, 29,3% apresentavam limitação do desenvolvimento neuropsicomotor, e recebiam auxílio financeiro 41,4% delas. Entre os cuidadores, 91,4% eram mulheres, 84,5% mães, e a idade média foi de 35,2 anos. Estavam em união consensual 75,9%, e 46,3% tinham renda per capita

de até um salário mínimo. Tiveram que parar de trabalhar após a doença da criança 55,2%. Entre os cuidadores, 57,9% recebiam ajuda para cuidar da criança doente, e 69% possuíam outros dependentes, sendo que desses, 51% não tinham ajuda para cuidar deles. A sobrecarga emocional foi de 8,8% e a principal estratégia de enfrentamento utilizada foi a de práticas religiosas (64,9%), seguida de estratégias focalizadas nos problemas (33,3%), e busca de suporte social (1,8%). Não se detectaram estratégias baseadas na emoção. As variáveis que apresentaram associação significativa com presença de sobrecarga emocional foram a criança receber auxílio financeiro governamental ( $p \leq 0,05$ ), os cuidadores terem outros dependentes ( $p \leq 0,05$ ), e prejuízo do desenvolvimento neuropsicomotor da criança ( $p = 0,001$ ). **CONCLUSÃO:** É importante fornecer suporte multiprofissional aos cuidadores das crianças e adolescentes com câncer, especialmente às que apresentam vulnerabilidade socioeconômica, emocional e prejuízo no desenvolvimento.

Palavras chave: cuidadores; sobrecarga; enfrentamento.